

Journal do Brasil
10 de Setembro
1921.

JORNAL DO

PALESTRAS DE INVERNO

DECIMA CONFERENCIA. ORADORA: D. MARIA JACOBINA RABELO — TEMA: A POESIA EM TORNO DE GONÇALVES DIAS

Hontem, pela segunda vez o auditorio familiar das conferencias do Curso Jacobina, teve ensejo de ver na tribuna uma representante de sexo amavel; ha pouco foi a senhorita Bertna Luiz, desenvolvendo um thema scientifico com profundo conhecimento do assumpto e hontem, a Sra. Dona Maria Jacobina Rabello, dissertando sobre "A poesia em torno de Gonçalves Dias", poz em evidencia, tambem, o talento feminino, enaltecido pelos predicados como que o Creator distinguia a parte mais fragil da humanidade.

A Mulher que vem competindo, com innegavel valor, na lucta pela vida, esteve dignamente representada nessa serie de palestras, demonstrando, em tal campo, como em outros em que se apresenta, não só capacidade intellectual como estudo acurado — elementos vitais para a supremacia verificada.

A conferencia de hontem, uma das mais concorridas, foi tambem interessante pelo aspecto da mesa composta pelas Sras. Isabel Jacobina Lacombe com as Sras. D. D. Julia Lopes de Almeida, Maria Eugenia Affonso Celso Carneiro de Mendonça, Iracema Villela, Amélia Rezende Martins e Adida de Mesquita Barros.

A Sra. D. Maria Jacobina Rabello, recebida com as palmas da selecta assistencia, foi novamente festejada com applausos ao subir a tribuna.

Ao começar, a oradora declarou julgar extemporanea, senão audaciosa, a idéa de entreter o auditorio com alguns minutos da poesia.

Diz que ninguem hoje quer saber de poesia e, no entanto, é ella mais accessivel que nos tempos dos aedos, na Grecia antiga, e no dos trovadores e trovadores medievales; estes eram muita vez o escaudo da sociedade e recebidos por esmola nos palacios e nas cortes, e aquelles só tinham como premio um abrigo nas noites tempestuosas ou a sobejo das migalhas nos festins dos grandes.

Foram vencidos porém os preconceitos; a poesia teve entrada em toda a parte e o poeta hoje tem na frente a aureola da gloria; endoam-no, decantam-no, louvam-no; ninguem o persegue, ninguem o maldiz e... ninguem o lê.

Parece a Sra. D. Maria Jacobina Rabello temeridade fallar de poesia, "mas poesia é toda a vida de Gonçalves Dias, de poesia grande e santa, cheia de amor e de tristeza".

Lembra, depois, a vida do poeta, "do berço ao tumulo" para comprehender-lhe o canto que ora ascende e se espalha como o fumo do incenso fazendo subir alto os louvores e os hymnos a luxuosa e magnificente Natureza do nosso Brasil, ora se queda a chorar as dores que o martyrisam e o prostaram pois foi-lhe adversa a sorte desde a infancia.

Traga a biographia de Gonçalves Dias — menino estudioso e precoce que começou a trabalhar de calheiro "quando mal lhe apparecia a cabeça por detraz do balcão.

Conta como o poeta que revelara vocação pelas letras, morto o pae, é mandado estudar em Coimbra, onde se bacharelou em Sciencias Juridica e o seu regresso ao Maranhão afim de exercer a profissão em Caxias.

A conferente rebata as vicissitudes por que passou o poeta em terra estranha e na sua, o que lhe fez cada vez mais escurecer o humor e imprimir-se-lhe n'alma a tristeza.

O poeta residiu depois em São Luiz, veio ao Rio de Janeiro, viajou todo o Norte do Brasil e foi mandado a Europa em missão do Governo Imperial para examinar o estado da Instrução Publica; obsequiado em Lisboa pelos litteratos de nome, percorreu em seguida a Belgica, Inglaterra, Italia Suissa, Allemanha, dando o melhor desempenho ao seu mandato.

A Sra. D. Maria Jacobina Rabello se refere aos amores do poeta atravez dos seus versos uns que exaltam olhos negros, outros que elogiam olhos verdes, mas diz que esses amores fugazes não deixaram vestigios na alma do poeta "Só teve um grande amor que lhe encheu a vida mas não lhe deu felicidade".

Narra como o poeta adoecendo gravemente se transportou a Europa e sem resultados satisfactorios para sua saude voltou ao Maranhão para morrer na sua terra adorada.

E conta: "Muito soffreu elle durante a viagem, sozinho, no camarote, sem poder quasi fallar, nem se mover; quando avistaram as costas do Maranhão, pediu que o levassem ao tombadilho e de commoção desmaiou. Quasi ao chegar a terra bateu o brigue nos rochedos e naufragou. Salvou-se toda a tripulação só perecendo Gonçalves Dias que não encontrou uma alma caridosa que corresse ao seu beliche para livral-o de tão angustiada morte!

A conferente estuda depois a obra de Gonçalves Dias. Historicando a influencia, na sua época de uma nova escola que foi o "Romantismo", cita nomes de seus cultores como Domingos de Magalhães, Alvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Bernardo Guimarães e Franklin Dória.

Diz que Gonçalves Dias foi o creador do Indianismo na poesia, como Alencar foi no romance.

E recita fragmentos do poema dos Tymbiras onde "ha quadros dignos de Homero e onde a audacia e os arroubos de imaginação nos arrebatam".

Refere-se tambem ao Theatro de Gonçalves Dias, cuja acção é sempre o sentimento, aos seus trabalhos sobre historia patria e ethnographica e ao seu dicionario da lingua tupy e volta a tratar do poeta, declamando algumas das suas poesias taes como "Amorinha", "A concha e a Virgem", "A Mangueira", e "Como eu te amo".

Das "poesias americanas", recita trechos do bello poema: "I. Juca-Pirama" que descrevem o hero e o valor selvagem do nosso indio.

Ao terminar a sua brilhante palestra a oradora concita a mocidade da nossa terra a não desprezar o silvros de versos cuja leitura a melhora e illumina o coração e acredita que influa para a poesia na vida.

E depois de dizer com que bem e de grande suggerido pela poesia faria o seu credo, recita lindos versos seus em que aconselha aos moços a acatar o sonho e amar a poesia.

A oradora foi calorosamente applaudida, recebeu muitas flores e cumprimentos da maior parte das pessoas presentes.